

ECONOMIA

Economia

Brasil tem crédito de US\$ 42 bilhões

Bancos estrangeiros confirmam recursos para financiar o comércio exterior do país

Sergio Fadul e Sheila D'Amorim

BRASÍLIA

Levantamento que acaba de ser concluído pelo diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Daniel Gleizer, mostra que os bancos internacionais tinham US\$ 20,05 bilhões em linhas de crédito comercial com empresas brasileiras em 28 de fevereiro desse ano. Ao total, somam-se outros US\$ 21,9 bilhões que os bancos estrangeiros tinham em financiamentos comerciais com instituições financeiras. Com isso, chega a US\$ 42 bilhões o total de recursos que os bancos se comprometeram a destinar para financiar o comércio exterior brasileiro. O diretor do BC explicou que esses recursos podem se multiplicar ao longo do ano, à medida que as operações forem renovadas e o dinheiro, re aplicado em novos financiamentos.

Gleizer afirmou ainda que o BC não tem mais de perseguir um acúmulo de reservas. Por isso, os capitais de curto prazo que vêm entrando no país não são tão perigosos. Isso porque, no caso de saída desse dinheiro, as reservas não seriam afetadas, já que o BC não está mais obrigado a comprar todos os dólares que entram no mercado, tampouco a vendê-los quando há fuga.

Para o diretor do BC, por trás da tranquilidade que o mercado vem demonstrando nos últimos dias, está a aposta de que o Governo vai implementar o ajuste fiscal. Segundo ele, o custo de não ter entregue o que foi prometido no passado acabou sendo gigantesco para o país. Ele afirma que incorrer no mesmo erro poderá levar o Brasil a uma situação irreversível.

• **OTIMISMO:** "O que está por trás dessa questão é saber se um excesso de otimismo ou uma sensação de tranquilidade não levaram a uma certa complacência na implementação de outras políticas, que possa trazer algum desconforto. Temos sempre de levar em conta que os mercados estão tranquilos porque estão contando com a implementação do que foi prometido. Há razões para a tranquilidade, mas por trás disso há uma aposta que tem de ser entregue. O Governo tem que entregar o ajuste. Está todo mundo olhando para uma variável só. Essa é uma batalha que vamos ter que brigar no dia-a-dia. O Governo e a sociedade vão ter de ficar olhando o que está acontecendo ao longo dos próximos meses e dos próximos anos — estamos falando de um programa de três anos — para ver se o Governo está entregando o que prometeu."

• **ERROS:** "O que difere essa situação da anterior é que você aprende com os



DANIEL GLEIZER, diretor de Assuntos Internacionais: Banco Central não está mais obrigado a comprar todos os dólares que entram no país

erros do passado. O custo de não entregar o que foi prometido, que ficou claro com o famoso pacote de 51 medidas, provou-se gigantesco. A noção de que se incorrer no mesmo erro poderá levar o país a uma situação irreversível em termos de descontrole ficou claro como não estava naquele momento. Acho que essa é uma diferença importante."

• **FMI:** "De alguma forma, o Fundo Monetário Internacional representa uma auditoria externa ao que está sendo feito. O programa não difere tanto do que o Governo apresentou por sua própria iniciativa lá atrás. O programa de estabilização fiscal precede o de outubro do ano passado. O importante é que parte dos capitais que voltaram depois do evento Ásia, hoje em dia, estão voltando porque alguma coisa mudou, mas também acreditam que o Fundo é um sinalizador do quanto isso mudou. Então, o FMI tem um papel importante a cumprir como fonte adicional de finan-

mento, que faz com que o ajuste seja mais suave. E tem ainda um aval que é uma diferenciação do passado."

• **CÂMBIO:** "Estamos trabalhando num sistema cambial completamente diferente. O primeiro ponto a ter em mente — e que ficou claro para todos os analistas, mesmo os mais pessimistas — é que a desvalorização foi excessiva. O câmbio acima de R\$ 2 era percebido por todos como o famoso *overshooting*, e nada explicava isso. A gente tem a preocupação de como fazer esse câmbio voltar, porque ele precisa voltar."

• **CURTO PRAZO:** "Não podemos nos dar ao luxo de esperar tudo isso ser entregue para trazer a taxa de câmbio de volta para um patamar compatível, mesmo com a dúvida com relação aos fundamentos. Usar os capitais de curto prazo para trazer o câmbio de volta, baseado na garantia de que o dever de casa do lado fiscal está sendo feito, não

me parece errado. É preciso prover o mercado que nunca trabalhou com taxa flutuante de alguma liquidez, para que as pessoas comecem a aprender as regras do jogo. Se, de fato, houver uma saída de capitais que desvalorize o câmbio, isso não será problema porque não temos compromisso com uma taxa específica. Gostaríamos que a taxa voltasse para o que o mercado determine um câmbio de equilíbrio. Nossos números são, mais ou menos, os R\$ 1,70 que estão no programa. A mudança do regime de câmbio faz com que a preocupação com relação à qualidade do fluxo de capital seja diferente."

• **RESERVAS:** "A quantidade de reservas está basicamente constante. O que varia é o preço. Essa é a alma do sistema de câmbio flutuante. A idéia é que você está deixando o mercado trazer e levar o dinheiro da forma que parece mais apropriada, e o câmbio está sendo a variável de ajuste. Acontece que nes-

se primeiro momento, com o mercado pouco líquido, isso causa um excesso de volatilidade, o que é prejudicial. Imagine o exportador ou importador que olha hoje para o preço do mercado e acha que, daqui uma semana, ele pode estar 25% mais ou menos. Isso causa muita dificuldade em termos de planejamento estratégico. As reservas hoje têm uma importância muito menor do que quando havia câmbio fixo."

• **FLUXO DE CAPITAIS:** "Olhar para as reservas para descobrir um parâmetro é um erro. É preciso olhar para os fluxos. Ver se ao longo do tempo o país está sendo capaz de gerar fluxos tais que os setores privado e público serão capazes de saldar suas dívidas e se vai haver, no médio prazo, um déficit em transações correntes financeirável. Estamos fazendo um trabalho para repensar a frequência de divulgação de estatísticas, avaliar qual o tipo deve ser divulgado, de que forma etc. Acho que não devemos alimentar a ansiedade de curto prazo".

• **VENCIMENTOS:** "O Governo pode adiantar pagamentos e tentar suavizar o fluxo de pagamentos a partir dos recursos que consegue através das intervenções no mercado. Uma coisa é o calendário, outra é o momento em que você adquire os dólares para honrar os compromissos. Esse é o processo de aprendizado do câmbio flutuante. As pessoas começam a perceber que têm de se programar de forma mais eficiente ao longo do tempo, para comprar os recursos no momento de baixa e não na véspera do vencimento, quando todo mundo vai fazer isso e o câmbio vai estar pressionado."

• **LINHAS DE COMÉRCIO:** "Em 28 de fevereiro, as linhas de financiamentos estrangeiros banco a banco, eram de US\$ 21,9 bilhões. Além disso, tem as linhas entre bancos e empresas que somam exatos US\$ 20,05 bilhões. Ao todo são US\$ 42 bilhões. Imagine que todas as linhas sejam de seis meses e que elas sejam renovadas, já são US\$ 80 bilhões, o que é mais do que o valor das importações e exportações. Era preciso criar mecanismos de coordenação. Vamos começar a receber agora números posteriores à nossa viagem das taxas de rotlagens. Nas primeiras semanas de março, antes da viagem, as linhas americanas já tinha crescimento das linhas para comércio acima de 100%. Muitos bancos estavam querendo ver de fato o programa com o FMI aprovado, as medidas implementadas."

• **FMI DIZ QUE JUROS DEVEM CONTINUAR EM BAIXA, na página 22**